

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

R E L A T Ó R I O D O L E V A N T A M E N T O
D A M I S S ã O P R O T E S T A N T E
C R U Z A D A D E E V A N G E L I Z A Ç ã O
M U N D I A L

I - TERRAS

1. LOCALIZAÇÃO:

A sede da Missão no Estado do Pará, localiza-se na avenida Independência, 231, caixa postal 243, Belém. Na área indígena kaiapo, mantem as seguintes dependências:

- a) a margem direita do rio Fresco, junto ao Posto Indígena Nilo Peçanha (Corotire);
- b) a margem direita do rio Craabôre, junto ao Posto Indígena Kuben-kan-krein;
- c) a margem direita do rio Xingú, junto ao Posto Indígena na Kpkraimoró

Todas localizadas no distrito de Gradens, no município de Altamira.

2. ASPECTOS JURÍDICOS

As terras onde estão instaladas essas dependências, são de posse dos índios.

II - COMUNICAÇÕES

1. Externas:

São as mesmas utilizadas pelos Postos Indígenas, isto é:

- a) via aérea, por aviões da FAB e táxis-aéreos, com Condição do Araguaia;
- b) via fluvial, na época das cheias, com as localidades ribeirinhas;
- c) via terrestre, utilizando a picada que liga Condição do Araguaia a São Félix do Xingu, passando pelos Postos Indígenas Las Casas e Nilo Peçanha.

2. Internas:

São utilizadas as vias fluviais, rios e ribeirões, durante as cheias e as picadas e caminhos internos dos Postos.

III - PESSOAL

A Missão mantém na área as seguintes pessoas:

- a) na Missão do Posto Nilo Peçanha (Corotire):

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

1. DURVAL MELO UCHOA - Pastor coordenador, brasileiro, fala fluentemente o Kaiapó (je)
2. MIRIAM DA SILVA UCHOA - Professora da escola da Missão, brasileira, esposa do Pastor, fala também, fluentemente o Kaiapó; o casal tem um filho pequeno;
3. HERMAN TOTZ (Hermano) - Pastor, alemão, fala pouco o kaiapó e mal o português
4. HEMILIA TOTZ - Enfermeira-chefe, alemã, esposa do Pastor; como ele fala pouco o kaiapó e mal o português;
5. ROSA FEITOSA COSTA - Enfermeira-auxiliar, brasileira, solteira.

b) na Missão do Posto Kuben-kan-krein:

1. HORACE BANNER (Horácó) - Pastor, inglês;
2. EVA BANNER - Enfermeira, inglesa, esposa do Pastor;

c) na Missão do Posto Kokraimoro:

1. KARL BERGER (Carlos) - Pastor, alemão;
2. EUGENIA BERGER - Enfermeira, alemã, esposa do Pastor.

Trabalham ainda na Missão, quatro índios: BABDIÓ, MOTI e MATIWOTI e um rapazinho que toma conta do filho do casal Uchoa; estes índios trabalham para a Missão do Posto Indígena Nilo Peçanha (Corotire).

As relações de trabalho entre a Missão e os índios, não parecem muito vantajosas para estes. O pagamento é semanal e se constitui de um calção (confeccionado na Missão), uma camisa e a alimentação (que é a sobra das refeições do missionário). Suavia, os índios têm que cortar lenha e transportá-las de uma distância de dois quilômetros da Missão, pescar (a quantidade de peixes e a distância onde foram pescados, não influem no pagamento), transportar água, varrer o terreiro e outros pequenos serviços. Noite-se que o preço usual da diária na região é de mil e quinhentos cruzeiros, para qualquer tipo de trabalho braçal. Dizem que a diária é de dois mil cruzeiros, quando é paga em dinheiro.

Conta o índio André, que, em certa ocasião, foi contratado pela Missão, para o trabalho de emboçamento de uma parede com cimento. O trabalho durou cinco dias, sem direito a alimentação. No fim, recebeu como pagamento uma camisa (que em Conceição do Araguaia custa três mil cruzeiros) e um vidrinho de óleo de lima (que custa seiscentos cruzeiros naquela cidade).

O Senhor Horace (Horácio) Banner foi dos primeiros missionários da CEM a se instalar entre os índios kaiapós. Chegou à região do Craabore (Riozinho), na década de 30, logo depois do massacre dos três Fredericos, tendo ajudado em sua pacificação.

Conta ele, que passou mais de dois anos aranchado ao pé da cachoeira da Fumaça, aguardando a oportunidade de visitar a aldeia, que ficava no alto da cachoeira.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

IV - ATIVIDADES DA ADMINISTRAÇÃO

As principais atividades da Missão na área dos Kaiapós são: catequese, enfermagem e alfabetização.

a) - Catequese:

às quintas feiras, sábados e domingos, funciona a escola de catequese, sob a orientação do casal Uchôa. A pregação é toda feita em kaiapó: descrevem histórias da Bíblia, e ensinam que não se deve trabalhar somente para auferir lucros, que os "irmãos" devem se ajudar mutuamente e, sempre que houver oportunidades de transações, devem levar ao conhecimento dos "irmãos da missão", com antecedência.

Este último conselho, causa dificuldades aos Postos, nas suas relações de comércio com os índios, pondo a aquisição de farinha, banana e produtos de caça e pesca na dependência dos missionários.

Mesmo que os índios não sejam "irmãos", os Uchôas estão sempre vigilantes. Quando voltam das caçadas e pescarias, encontram sempre os missionários a sua espera, dispostos a comprar a produção.

O livre acesso às aldeias facilita as transações diretas, sem conhecimento do SPI. Inclui-se nestas facilidades os passeios, visitas campestres e ri beirinhos.

A frequência média ao culto, é de noventa pessoas, assim distribuídas: 20 mulheres, 30 rapazes e vinte moças.

b) - Enfermagem :

tôdas as tardes, por volta das dezoito horas, um índio sopra uma buzina; é o aviso de que o serviço de enfermagem vai entrar em atividade. Se alguém chega antes do aviso, não é atendido, mesmo que se trate de caso de emergência. Após atender os pacientes no ambulatório, a enfermeira vai visitar, em suas choças, aqueles que não estão em condições de se locomoverem. Os remédios empregados são sempre amostras grátis, conseguidos pela Missão. Os casos mais graves ou que necessitam tratamento prolongado, são encaminhados a Belém, pelo Posto.

c) - Alfabetização:

a escola é bilingue; as aulas são ministradas em português e kaiapó. Funciona nos dias úteis e, excepcionalmente, aos domingos, quando são exibidos slides de passagens bíblicas, na presença do Pastor-chefe e seu auxiliar.

V - OBSERVAÇÕES

A diferença de atitudes entre o pastor brasileiro e os pastores estrangeiros é impressionante. O primeiro é completamente submisso dos outros.

2. Certa ocasião, em conversa com o Pastor Uchôa o recenseador ensinou que os missionários deve-

riam auferir muitas vantagens de sua ação no interior do país. Estas vantagens poderiam ser: coleta de material etnográfico, pesquisas na região, publicação de observações etc. O Senhor Uchôa repeliu exaltado, jurando que "eles, missionários estrangeiros, somente vinham para o mato, pelo desejo de ajudar ao próximo e salvar almas. O recenseador perguntou, então, por que eles não iam para os morros e favelas das grandes cidades, onde predomina a delinqüência. A pergunta ficou sem resposta: ele saiu para atender um caso de que se lembrou, de súbito.

3. Quando os gorotires estavam ainda nas imediações de Nova Olinda, vivia com eles o missionário inglês Horace Banner (Horacio). Ao serem levados os índios para a atual localização, os missionários receberam do Inspetor Cavalcante autorização para construir casas e levantar cercados e depois construir novas casas e aumentar os cercados.
4. O acesso às dependências da missão é vedado a pessoas estranhas, inclusive ao pessoal do SPI. Quando alguém é convidado a ir a missão - para um almoço ou lanche - assiste ao espetáculo de o Pastor abrir e fechar porta por porta de cada dependência, portas que estão sempre fechadas a chave.
5. Tendo sabido, o recenseador, que o Senhor Uchôa falava fluentemente o kaiapó, pediu-lhe que traduzisse para o kaiapó um formulário do Instituto Linguístico de Verão que complementaria o levantamento do CNPI. Entretanto, mesmo sabendo a finalidade do trabalho, recusou-se a fazê-lo, apresentando desculpas que não convenciam. Deu a impressão de que tinha interesse de que outros não conhecessem o idioma.
6. Em outra ocasião, o Senhor Uchôa declarou que os Kaiapos tem um vocabulário muito prático e direto. Isso deve ser verdade, pois os estrangeiros o aprendem com muita facilidade.
7. Os missionários costumam permanecer na área por três anos seguidos. Depois tiram um ano de férias, que passam em seus países de origem. As vezes são aproveitados em algumas Universidade ou repartição pública. Por aqui já passaram missionários ingleses italianos, americanos, espanhóis e alemães; nem sempre há brasileiros nas missões.

Recenseador: João Américo Peret

Agosto/outubro - 1965

Redator: Rubens Auto da Cruz Oliveira

junho/1969